



ALTO-FORNO 3 foi religado no último domingo. Um milhão de toneladas serão destinadas à unidade da empresa em Alabama, nos Estados Unidos, mas há aposta também no mercado asiático

Arcelor retoma produção total de aço no Estado

Desligado desde 2012, o alto-forno 3, em Tubarão, foi reativado pela siderúrgica, cuja capacidade agora é de 7 milhões de toneladas

Beatriz Seixas

Antecipando a data em dois dias, a ArcelorMittal Tubarão acendeu no último domingo o alto-forno 3 da unidade, parado desde 2012.

O anúncio da retomada do equipamento e o aumento da produção de aço no Estado foi feito ontem pelo presidente da empresa, Benjamin Baptista Filho, que comemorou o fato de a planta operar agora em plena capacidade.

Com o alto-forno 3, a companhia acrescentará por ano 2,5 milhões de toneladas de placas de aço às atuais 4,5 milhões, totalizando uma produção de 7 milhões de toneladas de placas.

Segundo o executivo, o forno deverá atingir o ritmo de 2,5 milhões dentro de 30 dias, processo natural que conta com uma curva crescente de produção nesse período.

Baptista comentou que, das 7 milhões de toneladas, 4 milhões serão usadas para abastecer o laminador de tiras a quente, e as demais 3 milhões serão vendidas, principalmente para o exterior.

“Das 3 milhões de toneladas de placas que vamos ter disponíveis para vender, 1 milhão está comprometida para exportação para nossa planta nos Estados Unidos”, citou o presidente ao lembrar da recente compra da Thyssen-Krupp, no Alabama.

Com um otimismo moderado sobre o comportamento do mer-

cado, especialmente o brasileiro, Baptista destacou que os esforços da empresa serão voltados para a planta operar no máximo da sua capacidade, “de forma estável”.

“Isso vai ter benefício de diluir custo fixo aqui, porque vai ter produção bem maior. E, na área comercial, o foco é retomar os nossos clientes no mercado tradicional”, frisou ao citar a Ásia como “a menina dos olhos”.

Mas, se para o executivo a economia internacional vem dando mais sinais de recuperação do que a interna, algumas iniciativas no Brasil podem ajudar a reverter a dificuldade vivida pela indústria, como o anúncio da prorrogação do IPI reduzido para carros.

“Quanto mais facilidades a gente tiver no mercado para vender automóveis, é bom para todo mundo que fornece para montadoras. A indústria automotiva é muito capilar e tem efeito multiplicador muito grande. Somos grande fornecedor e qualquer oscilação nesse mercado nos afeta, para o bom e para o mau”, analisou.

SAIBA MAIS

Mercado

- > EM 2007, o alto-forno 3 foi construído. Porém, em 2008, a crise internacional atingiu o mercado de exportações e afetou a ArcelorMittal. Nessa época, o alto-forno 2 foi apagado.
- > EM 2009, a produção dos dois outros altos-fornos foi reduzida.
- > EM 2010, a economia brasileira reagiu, mas o mercado internacional não se recuperou totalmente.
- > EM 2012, foi a vez do alto-forno 1 parar para uma grande reforma. Depois, o alto-forno 3 apresentou problemas e parou para ajustes.
- > NO ÚLTIMO DOMINGO, o alto-forno 3 foi religado, ampliando a capacidade de produção de placas para 7,5 milhões de toneladas. Com o alto-forno, a planta de Tubarão vai operar na sua capacidade plena.
- > CERCA DE 260 profissionais foram contratados para atuar na operação do alto-forno e nas áreas ligadas ao equipamento na empresa.

Fonte: ArcelorMittal Tubarão.



BENJAMIN BAPTISTA: estudos

Companhia analisa novos projetos para investimentos

Além do foco no aumento da produção, com a retomada da operação do alto-forno 3, a ArcelorMittal Tubarão tem outros investimentos previstos para o Estado.

O presidente da empresa, Benjamin Baptista Filho, revelou que a Arcelor tem o projeto de ampliação do laminador de tiras a quente, em Tubarão, e ainda a ampliação da produção na unidade Cariacica:

“O projeto do laminador já está pronto, mas ele está vinculado ao investimento que a gente prevê em curto prazo em Santa Catarina, de colocar a terceira linha de galvanização. Essa linha vai demandar mais 600 mil toneladas de bobinas a quente. Então, temos projeto para ‘desengargalar’ o nosso tiras a quente para ele vir a produzir, em vez das 4 milhões, que é a capacidade atual, 4,5 milhões de toneladas.”

Sobre a unidade de Cariacica, Baptista observou que a companhia “está terminando os estudos detalhados, mas a expectativa é de que no curto prazo tenha definição sobre o assunto”. Ele ponderou que o comportamento do mercado vai ser decisivo para trazer os projetos de crescimento de volta.

O NÚMERO

2,5 milhões de toneladas de placas de aço serão produzidas pelo alto-forno 3

O QUE ELES DIZEM



“O alto-forno será um ponto positivo para a produção física industrial do Estado, que vem decrescendo. Estou apostando no crescimento, não só com a Arcelor, mas com Samarco, Vale e Jurong”

Marcos Guerra, presidente da Fines



“Essa retomada representa muito para o setor metalmeccânico. O alto-forno significa crescimento na demanda de serviços, mais empregos e receita para o Estado. É uma ótima notícia”

Antônio Falcão, presidente do CDmec